

À moda da casa – Cada gênero com uma função

Dinâmica 5

3ª Série | 1º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª do Ensino Médio	Gênero textual; elementos da comunicação.	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

DINÂMICA	À moda da casa – Cada gênero com uma função.
HABILIDADE PRINCIPAL	H07 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H09 – Reconhecer os elementos da comunicação.
CURRÍCULO MÍNIMO	Empregar adequadamente a linguagem e os fatores de textualidade como clareza e objetividade.

Caro(a) aluno(a), nesta dinâmica você irá desenvolver as seguintes fases com seu professor e seus colegas:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Falar sobre comida dá uma fome...	Apresentação da dinâmica, leitura em voz alta e discussão.	30 min	Toda a turma	Oral/Coletivo.
2	Vamos botar a mão na massa!	Organização dos alunos em grupos, realização e apresentação das atividades.	30 min	4 a 5 alunos.	Escrito/oral.
3	Quer um pedacinho?	Questões objetivas.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Queremos? Bolo! Etapa opcional.	Reestruturação de receitas.	20 min	Individual.	Atividade prática.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Fichas de leitura e atividades componentes do material do aluno e do professor.

ETAPA 1

FALAR SOBRE COMIDA DÁ UMA FOME...

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA EM VOZ ALTA E DISCUSSÃO

A comunicação é um ato inerente aos seres vivos, pois é a partir dela que interagimos. Os homens utilizam a linguagem de maneira bem especial, porque nós fomos capazes de criar códigos (verbais e não verbais) que nos permitem identificar qual o objetivo de cada texto e o papel de cada elemento da comunicação: emissor e receptor (alocutores), referente (contexto), canal (suporte), mensagem e código. Cada texto precisa ser organizado por meio de estratégias (linguísticas e, até, não linguísticas) definidas pelas funções de cada gênero específico de texto. Vamos agora observar e analisar alguns recursos que fundamentam a finalidade dos textos na seleção textual a seguir.

TEXTO I

Comida

Titãs

Bebida é água!
Comida é pasto!
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?...
A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte...
[...]
Desejo, necessidade, vontade
Necessidade, desejo, eh!
Necessidade, vontade, eh!
Necessidade...

Disponível em: <http://letras.mus.br/titas/91453/>

Acesso em: 10 dez. 2012.

VOCABULÁRIO	
PASTO	É a vegetação utilizada para a alimentação do gado e, por extensão, o terreno onde o gado é deixado para se alimentar.

TEXTO II

Fome Zero é um programa do Governo Federal Brasileiro que foi criado em 2003, em substituição ao *Programa Comunidade Solidária*. Até dezembro de 2002, o *Programa Comunidade Solidária* esteve vinculado diretamente à Casa Civil da Presidência da República, e foi presidido pela então primeira-dama do país.

Esse Programa foi criado para combater a fome e as suas causas estruturais, que geram a exclusão social, e para garantir a segurança alimentar de todos os brasileiros e brasileiras. De acordo com o *site* do programa, no Brasil existem 44 milhões de pessoas ameaçadas pela fome.

O Programa Fome Zero consiste num conjunto de mais de 30 programas complementares dedicados a combater as causas imediatas e subjacentes da fome e da insegurança alimentar, implementados pelo ou com o apoio do Governo Federal.

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_Fome_Zero#Refer.C3.AAncias

Acesso em: 10 dez. 2012. (Texto adaptado para esta dinâmica.)

VOCABULÁRIO	
PROGRAMA COMUNIDADE SOLIDÁRIA	É um programa do Governo Federal brasileiro criado em 1995 pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, que assinou o Decreto n. 1.366, de 12 de janeiro de 1995. Foi encerrado em dezembro de 2002, sendo substituído pelo Programa Fome Zero.
CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	É o órgão diretamente ligado ao Chefe do Poder Executivo de uma federação ou unidade da federação, criado pelo Decreto-lei n° 920, de 1º de dezembro de 1938. Por fazer parte da estrutura do Poder Executivo, pode possuir <i>status</i> de ministério ou secretaria de governo, conforme se refira ao poder executivo federal ou estadual.

TEXTO III

Receita de Bolo Simples

Ingredientes:

- 125 g de manteiga;
- 4 ovos;
- 2 xícaras de açúcar;
- 1 xícara de leite;
- 2 xícaras de farinha de trigo;
- 1 colher de sopa de fermento em pó.

Modo de preparo:

Bata as claras até que fiquem bem firmes e deixe na geladeira. Depois, misture as gemas com o açúcar e a manteiga até a massa ficar homogênea e branquinha. Adicione o leite e a farinha alternadamente, aos poucos. Quando estiver bem misturado, pare de bater e misture a clara em neve e o fermento. Unte uma forma com manteiga e farinha, coloque a massa e asse em forno médio, pré-aquecido.

(Texto elaborado para esta dinâmica.)

Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO)

Um dos mais importantes órgãos da ONU (Organização das Nações Unidas), a FAO lidera os esforços internacionais de erradicação da fome e da insegurança alimentar.

A FAO foi criada em 1945, logo após a Segunda Guerra Mundial, e atua desde então como um fórum neutro, em que os países se reúnem para negociar acordos, debater políticas e impulsionar iniciativas estratégicas. Atualmente a FAO tem 191 países membros, mais a Comunidade Europeia. Nossa sede central é em Roma, Itália.

Segundo a FAO, um bilhão de pessoas não tem o que comer. A cada três segundos, alguém morre de fome.

Disponível em: <http://www.onu.org.br/onu-no-brasil/fao/>

Acesso em: 10 dez. 2012.

(Texto adaptado para esta dinâmica.)

**ETAPA 2****VAMOS BOTAR A MÃO NA MASSA!****ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS EM GRUPOS,
REALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES**

Não há nada mais gostoso do que ser agente de nosso conhecimento. O ato de ler, criar e interpretar textos deve ser encarado como uma atividade prazerosa. Para que isso ocorra, vamos, a partir de agora, usar as ideias discutidas nos textos para criar algo novo em nossas vidas.

Vamos, então, com a ajuda do professor, montar grupos para desenvolver algumas atividades que nos serão propostas juntos.

1. Os três textos abordam um mesmo assunto: comida. Entretanto, podemos observar que o tratamento dado ao tema possui diferentes objetivos. Vocês devem relê-los agora e preencher a tabela a seguir colocando a letra referente à função de cada texto.

TEXTO I		A	Dar uma instrução.
TEXTO II		B	Estabelecer uma crítica social.
TEXTO III		C	Informar sobre um termo ou defini-lo.

2. Diante da escolha de vocês, respondam: que elementos presentes nos textos ajudaram-nos a tomar tal decisão?

3. Sempre se ouve que produzir textos é muito difícil, mas reescrevê-los pode ser considerado uma tarefa bem mais fácil e, até mesmo, curiosa. Diante disso, que tal vocês elegerem um dos três textos desta dinâmica e modificá-lo a partir da mudança da função?

Para ajudar, eis aqui algumas propostas:

- a. Transformar a canção dos Titãs em um bilhete ao seu responsável.
- b. Fazer um poema sobre o programa FOME ZERO (tema do Texto II).
- c. Elaborar uma paródia do Texto III (receita do bolo) usando a música “Este cara sou eu”, de Roberto Carlos.

Esse (_____) Programa foi criado (_____) para combater a fome e as suas causas estruturais, que geram a exclusão (_____) social e para garantir a segurança alimentar de todos os brasileiros e brasileiras (_____). De acordo com o *site* do programa, no Brasil existem 44 milhões de pessoas ameaçadas pela fome.

O Programa Fome Zero consiste (_____) num conjunto de mais de 30 programas complementares dedicados a combater (_____) as causas imediatas e subjacentes da fome e (_____) da insegurança alimentar, implementados pelo ou com o apoio (_____) do Governo Federal.

5. O receptor de um texto pode variar de acordo com o gênero, com a intenção. O Texto III (a receita de bolo) normalmente tenta atingir um público muito específico.
 - a. Qual seria esse público-alvo em sua opinião? Justifique.

- b. Vivemos um momento cujas funções familiares e sociais estão sendo modificadas na sociedade. Um pai hoje possui atribuições bem diferentes daquelas que nossos pais e avós tinham. Muitos nem sabem cozinhar, ao passo que jovens vêm se interessando pela gastronomia. Diante dessa afirmação, vamos produzir uma nova receita, mas desta vez voltada para um público de crianças de até 9 anos ou, se você quiser ousar mais um pouquinho, para lutadores de MMA.

SISTEMATIZAÇÃO

Gêneros textuais

Gêneros textuais são os grupos em que estão distribuídos os diversos textos que produzimos, orais ou escritos. Por exemplo, uma receita, um e-mail, um livro didático são textos produzidos de formas diferentes para atender a necessidades de comunicação diferentes. Por serem organizados a partir do registro linguístico, são chamados de textos verbais. Os textos verbais que não são escritos, como as conversas telefônicas, a aula expositiva ministrada pelo professor, uma palestra improvisada e outros semelhantes, são textos orais. O importante, no entanto, é entender que, orais ou escritos, presentes no mundo físico ou no mundo virtual, todos os textos existem porque um dia alguém precisou resolver certa situação de comunicação, criando, assim, uma forma particular de organizar a linguagem direcionada para aquele momento. Aquela forma particular tornou-se, então, padrão para todas as ocasiões em que a mesma necessidade aparece.

Os Gêneros Textuais são, assim, padrões de organização e usos da língua na produção de textos para situações específicas de comunicação do nosso cotidiano. Eles se definem por sua função. Por exemplo: receita médica é um gênero textual que foi criado porque o médico precisa manter o tratamento do paciente a distância; livro didático é um gênero que foi inventado para agilizar o ensino das disciplinas curriculares na escola.

Novos Gêneros Textuais são criados de acordo com as necessidades de comunicação do homem. Exemplos: SMS, e-mail, post etc.

Independentemente do gênero textual, um texto pode ser escrito a partir de cinco tipos textuais. Tipo Textual é o modo como as regras da língua se articulam para formar progressões temporais, enumerações, estabelecer relações lógicas etc, para identificarmos o texto como narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo ou injuntivo. O texto poderá apresentar todos esses tipos textuais. Numa carta, por exemplo, que é um gênero textual, podemos encontrar a narração, quando o remetente relata um fato ao destinatário, a descrição, em que o mesmo destinatário fala de alguém que conheceu, além de todos os outros Tipos Textuais.

- a. **Tipo narrativo:** relata fatos e acontecimentos, reais ou imaginários, situados no tempo. Tem como principais características o emprego frequente de tempos verbais do pretérito, presença de uma ou mais personagens, ações, cenários e insistência nas indicações temporais (*antes disso, durante, depois...*).
- b. **Tipo descritivo:** há predomínio de sequências de localização. Representa objetos e personagens, participando, portanto, do texto narrativo. Caracteriza-se por ter o predomínio do pretérito perfeito do indicativo e do presente do indicativo, insistência sobre as localizações e uso de indicações temporais (se a descrição for evolutiva).
- c. **Tipo argumentativo:** configura-se pelo predomínio de sequências contrastivas explícitas. Procura convencer, propondo (ou impondo) ao interlocutor uma interpretação particular de quem o produz. Por isso mesmo, visa defender uma tese ou rejeitá-la. Em geral, o desenvolvimento de uma argumentação comporta três etapas: 1ª – uma **tese**

(ou ideia diretriz), que enuncia o ponto de vista que será objeto de demonstração; 2ª – os **argumentos**, elementos abstratos, geralmente apresentados em ordem crescente de importância e que justificam a tese; 3ª – as **provas** (ou exemplos) que sustentam os argumentos e que devem ser elementos concretos, frutos de uma experiência precisa (fatos históricos, fatos ocorridos, depoimentos ou citações legitimadas etc.). Há, nesses textos, o predomínio do presente do indicativo e/ou pretérito. Desenvolvem-se ideias e argumentos, usam-se oposições (antíteses), frases de tom categórico e o autor intervém em seu discurso com os pronomes *eu* e *nós*.

- d. **Tipo expositivo:** apresenta o predomínio de sequências analíticas ou explicitamente explicativas. Nessa tipologia não existem argumentos, mas apresentações de ideias e/ou conteúdos. Muitos livros didáticos são escritos a partir dessa tipologia. As famosas dissertações, por sua vez, se dividem em expositivas – quando apenas apresentam as ideias, sem tomada de posição – e argumentativas – as mais comuns em exames, que trazem um ponto de vista sobre um tema específico e a defesa desse ponto de vista.
- e. **Tipo injuntivo:** apresenta o predomínio de sequências imperativas. Caracteriza-se pelo uso frequente da 2ª pessoa do singular (ou do pronome *você(s)* com o verbo na 3ª pessoa) ou da 1ª pessoa do plural (quando o autor se inclui) e o emprego do modo imperativo, do tempo futuro do indicativo e, às vezes, do infinitivo.

2. Elementos de comunicação

Para que a comunicação aconteça por meio do código verbal, costuma-se admitir a necessidade de seis elementos básicos:

- a. **Emissor:** quem deseja comunicar-se enviando determinadas mensagens a alguém.
- b. **Receptor:** a quem a mensagem se destina, e a recebe (a entende).
- c. **Referente:** o assunto que envolve a mensagem.
- d. **Canal:** o meio material, suporte físico que transporta a mensagem.
- e. **Mensagem:** o texto em si, tal qual ele se apresenta.
- f. **Código:** sistema de elementos significativos e de regras para combiná-los, que deverá ser conhecido tanto pelo emissor como pelo receptor. Quando se considera a comunicação verbal, o código é uma língua em sua modalidade oral ou escrita.

ETAPA 3

QUER UM PEDACINHO?

AUTOAVALIAÇÃO – ENEM 2010

1. (Enem 2ª aplicação 2010)



	
ESTE É O LECO:	ESTE É O JOÃO:
<ul style="list-style-type: none">▪ ELE TEM 3 REFEIÇÕES DIÁRIAS.▪ TEM CONSULTAS REGULARES PARA CUIDAR DA SUA SAÚDE.▪ TEM UM LUGAR QUENTE E CONFORTÁVEL PARA DORMIR.▪ TEM CARINHO.▪ TEM ALGUÉM QUE SE PREOCUPA COM ELE.	<ul style="list-style-type: none">▪ ELE TEM 4 ANOS DE IDADE.

APADRINHE. IGUAL AO JOÃO, MILHARES DE CRIANÇAS TAMBÉM PRECISAM DE UM MELHOR AMIGO. SEJA O MELHOR AMIGO DE UMA CRIANÇA.

Anúncio assinado pelo Fundo Cristão para Crianças CCF – Brasil. *Revista Isto É.* São Paulo:

Três, ano 32, nº 2079, 16 set. 2009.

Pela forma como as informações estão organizadas, observa-se que, nessa peça publicitária, predominantemente, busca-se

- conseguir a adesão do leitor à causa anunciada.
- reforçar o canal de comunicação com o interlocutor.
- divulgar informações a respeito de um dado assunto.
- ênfatizar os sentimentos e as impressões do próprio enunciador.
- ressaltar os elementos estéticos, em detrimento do conteúdo veiculado.

2. (Enem 2ª aplicação 2010)

No capricho

O Adãozinho, meu cumpade, enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro, a pintura de uma senhora. Ao entrar a autoridade e percebendo que o cabôco admirava tal figura, perguntou: “Que tal? Gosta deste quadro?”

E o Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça: “mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! Parece fiote de crus-credo, parente do deus-me-livre, mais horríver que briga de cego no escuro.”

Ao que o delegado não teve como deixar de confessar, um pouco secamente: “É a minha mãe”. E o cabôco, em cima da bucha, não perde a linha: “Mais dotô, inté que é uma feiura caprichada.”

BOLDRIN, R. *Almanaque Brasil da Cultura Popular*. São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, nº 62, 2004 (adaptado).

Por suas características formais, por sua função e uso, o texto pertence ao gênero

- anedota, pelo enredo e humor característicos.
- crônica, pela abordagem literária de fatos do cotidiano.
- depoimento, pela apresentação de experiências pessoais.
- relato, pela descrição minuciosa de fatos verídicos.
- reportagem, pelo registro impessoal de situações reais.

ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL – QUEREMOS? BOLO!

REESTRUTURAÇÃO DE RECEITAS

Agora, que tal jogarmos com possibilidades? É possível mudar os ingredientes e as orientações das receitas de bolo deste nosso trabalho? Vamos tentar!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. _____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e ensino**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção: a escritura do texto**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- CEREJA, W. Roberto; MAGALHÃES, T. Cochar. **Português: linguagens**. Volume único. São Paulo: Atual, 2003.

- CEZAR, Marina C. M.; PAULINI, Marco A. **As práticas de produção textuais mediadas pelas novas tecnologias**. Comunicação proferida no VII Congresso Nacional de Linguística e Filologia: UERJ, 2003.
- CHARAUDEAU, Patrick. Para uma nova análise do discurso. In: **O discurso da mídia**. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.
- MESERANI, Samir. **O intertexto escolar**: sobre leitura, aula e redação. São Paulo: Cortez, 1995.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- AMADO, Jorge. **Tieta do Agreste**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
Caro aluno, neste livro vocês poderão desfrutar a riqueza narrativa de Jorge Amado. Esse autor possui uma característica especial de narrar a partir de descrições de espaços e do povo. Dê atenção especial às diversas receitas de comida típica baiana descritas por ele no livro.
- PAES, José Paulo. **Poesia completa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
Este autor revela-nos uma poesia bastante engajada, chamada por muitos de Marginal, pois durante o regime totalitário no Brasil das décadas de 1960 e 1970 os poetas viveram situações de grande perigo por causa de seus textos, que muitas vezes eram julgados impróprios pelo regime militar de governo. Além do mais, como não tinham recursos financeiros nem apoio institucional para publicar, os poetas dessa época reproduziam seus textos através de mimeógrafos, distribuindo-os gratuitamente pelas ruas, ou seja, à margem do sistema capitalista.

